

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Grande desorientação!

Já se previa que, chegados ao Verão, íamos ter novamente borrasca nos transportes.

E agora já não é só na SATA.

Também temos novela na Atlânticoline, com a greve dos seus trabalhadores em plenas festas de Verão no Triângulo.

Diz a empresa que não tem dinheiro para as reivindicações e é verdade, porquanto vive de 1,6 milhões de euros de subsídios para as rotas anuais e mais 7,9 milhões para a operação sazonal, em que tudo somado resulta em 68% de subsídios e 32% de vendas.

Ou seja, uma empresa inviável.

Mas teve o descaramento de manter aquela operação desastrosa para as Sanjoaninas, com três viagens para 29 passageiros!

Juntando isto à SATA, já todos percebemos que a governação no sector dos transportes desta região está em piloto automático.

O que se está passar na SATA é gravíssimo e é bem capaz de ser o "canto do cisne" do Governo Regional, tal é a desorientação que tem demonstrado neste sector.

A própria novela sobre as Contas da empresa é uma coisa inenarrável.

Não se percebe a teimosia em não dar voz pública das contas, já aprovadas, deixando o assunto arrastar-se numa polémica nada dignificante envolvendo deputados, governo e partidos.

Já todos sabemos que as contas de todas as empresas públicas, tirando a EDA, são um autêntico descalabro e não vale a pena tentar escondê-las o mais tarde possível, porque mais dia menos dia hão-de surgir da luz das trevas, mesmo sabendo aos poucos, como revelamos na edição de ontem.

Turismo

Com quatro anos de atraso, finalmente o Governo Regional anunciou vários cursos de formação na área turística.

É uma necessidade premente há tanto tempo, pedida pelos empresários da área e alvo das maiores críticas dos turistas.

Haja, agora, gente disponível e a justa retribuição salarial que se impõe no sector.

Pesca nos Açores duplicou em Junho

A pesca descarregada no mês de Junho, nos portos dos Açores, quase que duplicou em relação ao mesmo mês do ano passado.

De acordo com os dados do SREA, revelados ontem, no mês passado foram descarregadas 2.175.930 toneladas de pescado, enquanto que em Junho do ano passado foram 1.233.283.

No acumulado de Janeiro a Junho, o registo já vai nos 4.371.612 toneladas, quando no período homólogo era de 2.656.593.

Terceira, Faial, Flores e Corvo são as únicas ilhas que registaram menos pesca descarregada em Junho, quando comparado com o mesmo mês do ano passado.

S. Miguel registou um crescimento bastante forte, passando de 372.074 toneladas para 1.067.563.

Q/J		Quantidade de pesca descarregada na R.A. dos Açores												Acumulado (homólogo)
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dec	
Açores	2017	198 059	278 728	306 863	245 231	386 440	1 233 283	1 388 331	881 939	799 772	608 711	267 027	286 803	2 656 593
	2018	347 447	264 567	255 183	268 228	1 040 259	2 175 930							4 371 612
Santa Maria	2017	5 143	6 191	7 694	9 542	8 676	23 216	22 019	51 041	61 051	9 262	6 290	5 134	89 867
	2018	9 042	4 930	5 690	9 759	242 102	409 491							679 923
São Miguel	2017	126 842	180 875	156 683	123 618	226 166	372 074	569 370	513 636	421 222	293 342	164 039	162 152	1 142 363
	2018	169 477	170 916	144 403	159 705	440 355	1 057 563							2 169 940
Terceira	2017	26 267	54 630	64 722	44 764	69 496	140 290	158 736	161 610	152 024	110 833	69 176	46 946	489 278
	2018	67 404	49 413	49 930	37 996	106 412	106 482							406 365
Corvo	2017	3 493	7 332	7 478	7 264	9 326	11 588	23 345	10 817	11 268	24 696	5 210	9 381	48 443
	2018	13 332	8 315	10 756	7 230	12 600	12 479							64 763
São Jorge	2017	2 235	3 817	5 364	4 726	6 572	21 455	70 595	12 750	9 349	5 763	2 244	7 071	44 190
	2018	8 011	4 052	3 480	2 330	14 591	30 604							63 857
Pico	2017	11 436	18 881	13 331	16 724	23 278	488 130	488 426	58 828	55 424	31 773	24 999	22 444	688 780
	2018	30 023	24 079	17 489	24 826	144 760	402 323							741 804
Faial	2017	10 095	22 686	41 621	33 314	87 454	166 440	65 020	62 365	28 646	24 003	25 330	25 057	342 386
	2018	19 164	19 366	19 579	22 164	63 512	48 672							191 667
Flores	2017	2 426	5 680	7 247	4 864	7 140	10 743	14 611	10 205	9 171	7 732	9 800	8 175	38 767
	2018	3 020	3 575	3 431	5 965	9 947	6 136							32 974
Corvo	2017	-	1 596	1 713	415	536	1 575	2 929	1 097	2 129	1 214	551	31	6 826
	2018	175	1 011	320	641	154	1 011							3 341
Caldeirão	2017	974	1 195	221	142	12 015	34 704	121 490	141 691	62 042	72 439	9 562	4 346	60 545
	2018	2 547	796	296	744	2 779	3 618							10 801
Pescado Reptado	2017	895	2 448	3 065	1 598	11 441	32 365	119 446	136 513	87 989	71 641	7 926	3 702	61 314
	2018	448	712	1 127	328	281	473							3 388

Greve na Atlânticoline

Trabalhadores acusam administração de "dar o dito por não dito"

O Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Agências de Viagens, Transitários e Pesca (SIMAMEVIP) lamentou ontem que o Presidente do Conselho de Administração da Atlânticoline tenha dado o "dito pelo não dito" em relação aos aumentos salariais dos trabalhadores.

"A Atlânticoline negociou um acordo com os trabalhadores, em vésperas do início da greve, de 800 euros, o que é superior a qualquer um dos valores que estamos a discutir", recordou Clarimundo Batista, dirigente sindical, em conferência de imprensa, na Horta, lamentando que, "por indicação do gabinete jurídico da Atlânticoline", a empresa tenha dado "o dito pelo não dito".

"Afinal - interrogou-se - quem é que manda mais: é o Presidente do Conselho de Administração da

Atlânticoline ou é o gabinete jurídico?"

Em causa está um diferendo entre o SIMAMEVIP e a empresa pública de transporte marítimo de passageiros e viaturas na Região, a propósito dos aumentos salariais exigidos pelos marinheiros da empresa, que já se arrasta há cerca de sete meses.

"Estes trabalhadores, cuja remuneração base mensal é de 690,10 euros, continuam a sua luta pela obtenção de um salário mais digno, reclamando, por isso, um aumento salarial da remuneração base de 99,90 euros, o que representa um aumento de 14,5%", explicou Clarimundo Batista.

Aquele dirigente sindical lamentou que o Presidente da Atlânticoline, Carlos Faiais, tenha dito à comunicação social que os aumentos propostos pelo sindicato

representavam um acréscimo "incomportável" de 900 mil euros por ano nas contas da empresa.

"Não entendemos a ironia, manifestada nas declarações públicas do presidente do Conselho de Administração da empresa, ao ridicularizar e tentar aniquilar a imagem de uma classe profissional que, tal como todas as outras, deve ser por todos respeitada e valorizada", insistiu.

Depois dos períodos de greve já cumpridos pelos marinheiros da Atlânticoline (que coincidiram com as festas do Espírito Santo e com a Semana Cultura das Velas), novos períodos de greve estão marcados, em Julho e Agosto, coincidindo com as Festas da Madalena (20 a 22 de Julho), Cais Agosto (27 a 29 de Julho), Senhor Bom Jesus (6 de Agosto) e Semana do Mar (10 a 12 de Agosto).

S. Miguel com forte crescimento turístico

S. Miguel continua a ser a ilha com os maiores crescimentos de dormidas ao longo deste ano, conforme gráfico que publicamos aqui ao lado, da autoria do nosso colaborador Rafael Cota.

Em termos de variações homólogas acumuladas, de Janeiro a Maio, as ilhas que apresentaram variações homólogas positivas foram as ilhas do Pico, do Corvo, de São Jorge, do Faial, de São Miguel e da Terceira, que apresentaram variações respectivamente de, 16,3%, 13,8%, 8,8%, 6,7%, 1,9% e 1,9%.

A ilha de S. Miguel com 411,6 mil dormidas concentrou 69,4% do total das dormidas, seguindo-se a Terceira com 106,0 mil dormidas (17,9%) e o Faial com 32,1 mil dormidas (5,4%).

